



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS MULTIDISCIPLINARES
CENTRO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO:
as relações das instituições família/escola no desenvolvimento da
aprendizagem

Maria Aparecida da Silva Correia

Professora-orientadora Dra. Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas
Professor tutor-orientador Me. Marcos Alberto Dantas

Brasília (DF), Julho de 2014

Maria Aparecida da Silva Correia

**PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO:
as relações das instituições família/escola no desenvolvimento da
aprendizagem**

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Gestão Escolar como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Gestão Escolar sob orientação da Professora-orientadora Dra. Otilia Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas e do Professor tutor-orientador Me. Marcos Alberto Dantas.

Brasília (DF), Julho de 2014

TERMO DE APROVAÇÃO

Maria Aparecida da Silva Correia

**PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO:
as relações das instituições família/escola no desenvolvimento da
aprendizagem**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica pela seguinte banca examinadora:

Profa. Dra. Otília Maria Alves da
Nóbrega Alberto Dantas – FE/UnB

(Professora-orientadora)

Prof. Me. Marcos Alberto Dantas -
FACE/UnB

(Tutor-orientador)

Profa. Dra. Liliane Campos Machado
(Examinador externo)

Brasília (DF), Julho de 2014

Dedico a conclusão desse trabalho a minha família e a todos meus alunos que incentivaram-me a apropriação de mais conhecimentos.

AGRADECIMENTOS

A Deus forças para conclusão de mais essa etapa de estudos na minha vida, a Prof^a Tutora Fátima Roseli e aos Professores Orientadores, Dra. Otília Maria Alves de Nóbrega e Me. Marcos Alberto Dantas.

“Algo só é impossível até que alguém duvide e acabe provando o contrário”

Albert Einstein

RESUMO

A parceria entre escola e família no planejamento das atividades pedagógicas contempla aspectos essenciais para a melhoria dos projetos de ensino e aprendizagens ao promover a tomada de decisões com base na análise da realidade escolar. A escola como característica de um espaço reflexivo da realidade social, com a marca distintiva no mundo contemporâneo, constitui sua razão de ser, a formação humana em suas várias dimensões. Além disso, possibilita a reflexão e a definição coletiva dos objetivos de ensino e de gestão da escola, projetando as potencialidades frente as demandas sociais, permitindo prever e prover discussões que permitem o envolvimento de todos na organização e articulação das ações educativas, otimizando e organizando o trabalho coletivo. O planejamento participativo é de fundamental importância para que haja o envolvimento de todos: pais/filhos, professores/alunos, gestores/professores/alunos, dando a todos a sensação de pertencimento e envolvimento na perspectiva de contribuição para a construção de um ambiente colaborativo de aprendizagem. A escola não é somente um espaço de transmissão da cultura e de socialização é também um espaço de construção de identidade. A influência da família é fundamental no processo educativo, pois fortalece a apreensão da essência humana na busca do fortalecimento dos vínculos na família, que são ampliados juntos a instituição escolar e integrados buscam propostas que envolvam todos na busca de conhecimentos que favoreçam a aprendizagem no processo educativo.

Palavras-chave: Parceria Escola/Família; Planejamento participativo; Perspectiva Histórica.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
Justificativas e Problemática.....	10
Objetivos.....	13
Metodologia da Pesquisa.....	14
Fundamentação Teórica.....	17
a) A responsabilidade da família no aprendizado escolar do filho.....	21
b) Direitos de aprendizagens.....	24
c) Ambiente físico e social da escola.....	27
d) O professor, seus programas e métodos.....	32
e) Os alunos e suas famílias.....	35
.ANÁLISES,RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	37
CONCLUSÃO.....	39
REFERÊNCIAS.....	41
APÊNDICES.....	44
APÊNDICE A: Questionário direcionado aos pais.....	44
APÊNDICE B : Questionário direcionado aos professores.....	45
APÊNDICE C: Questionário direcionado à equipe gestora.....	46

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem seu fundamento pautado na realidade desta instituição de ensino que é a Escola Classe 56 de Ceilândia e tem como prioridade agregar as ações da equipe gestora e de todos os envolvidos no processo de aprendizagem dos alunos na busca dos princípios da gestão, e na definição de políticas educacionais, com o objetivo de solidificar a posição da escola como entidade formadora de cidadãos participativos na sociedade atual.

O trabalho em conjunto alicerçado nas ideias de que a comunidade escolar deve ser chamada a participar da tomada de decisões junto a instituição escolar para garantir o processo de democratização da sociedade ampliando os canais de participação, pois a escola não caminha sozinha, ela está inserida numa comunidade, onde todos buscam melhorias na apropriação de conhecimento numa parceria nos projetos por toda comunidade escolar. O gestor escolar deve ter como objetivo assegurar uma aprendizagem de qualidade, mantendo os alunos na escola, demonstrando que a educação é um direito e é responsabilidade de todos que fazem parte de uma instituição de ensino. Portanto, é necessário disponibilizar e incentivar o uso de metodologias e tecnologias que venham subsidiar o aprendizado dos alunos, estar disponível junto ao grupo de professores para traçar metas para melhorar e desenvolver um bom aprendizado para os alunos.

Para assegurar o direito à educação que é um bem público e assegurado por lei, por implicar a cidadania e seu exercício consciente a equipe gestora juntamente com pais e professores devem acompanhar o crescimento do indivíduo como cidadão.

Como a família sempre foi e continua a ser a instituição onde se constrói a socialização, é nela que a criança se inicia como indivíduo social desde seu nascimento. Depois, surge a escola, em parceria com a comunidade, onde se insere num processo de socialização que se desenrola ao longo da vida. Portanto, a família não pode abdicar de sua função socializadora embora na escola, a interação social

se amplifique, ganha uma nova dimensão, diversificada e plural e se transforma num processo dinâmico que funciona ou deve funcionar, sempre, numa convergência de esforços com a família. Portanto, a necessidade da escola e família se tornarem parceiras privilegiando o processo de ensino aprendizagem para que desta interação permanente possa obter um desenvolvimento harmonioso e equilibrado dos indivíduos. A família se constitui como parte fundamental do sucesso ou fracasso escolar, a busca de uma parceria baseia-se na divisão do trabalho, levando em consideração que o ser humano aprende o tempo todo, nos mais diversos interesses que a vida lhe apresenta, o papel da família é essencial, pois é ela que determina, desde cedo, o que seus filhos precisam aprender.

A família exerce um papel importantíssimo na vida de seus filhos, é onde acontece e cria-se as primeiras habilidades, os primeiros ensinamentos através do convívio familiar, onde aprende a respeitar e conviver com as regras estabelecidas e reformuladas no transcorrer da formação da sociedade. E na escola são reforçados esses valores. Escola e família são pontos de apoio e sustentação para o ser humano, são referências positivas e significativas na formação do indivíduo. Vida familiar e escolar devem ser simultâneos e complementares que interagem entre si. Ambas são responsáveis, em nossa sociedade, pela educação de crianças e adolescentes, embora tenham o mesmo objetivo final, seus papéis são diferentes. Enquanto a família, primeiro núcleo de convivência da qual o ser humano faz parte e seu mais forte vínculo durante toda a sua existência, tem a função de cuidar, proteger, criar valores e formar as bases da personalidade, e a escola como a instituição criada para, principalmente, transmitir o saber acumulado pela humanidade às novas gerações.

A escola espera que os pais valorizem a educação escolar, deixando claro ao filho que estudar é um direito e também um dever que ele deve cumprir da melhor maneira possível; incentivando o hábito da leitura e ressaltando sua importância para a aprendizagem, torna-se responsável pela transmissão dos conhecimentos históricos e sistematizados no decorrer do processo educativo.

Justificativas e Problemática

A Escola Classe 56 é uma instituição de ensino localizada na periferia de Ceilândia, região administrativa do Distrito Federal. Ela foi entregue à comunidade no ano de 1992 e devido a vários problemas em suas instalações foi demolida no ano de 2006. A reconstrução do prédio escolar no mesmo local foi uma reivindicação da comunidade escolar e uma intensa luta dos servidores que compunham o quadro da escola nessa época. Nessa ocasião os diferentes segmentos da comunidade escolar foram separados e acolhidos em outras instituições educacionais e após a sua reconstrução foi reinaugurada em 12 de fevereiro de 2008.

Essa instituição de ensino público está inserida em uma comunidade que apresentou características peculiares, na sua origem, destacando-se o grande número de mães solteiras e chefes de família. Aliás, ser “mãe solteira” era um dos principais requisitos para concorrer aos lotes no bairro Expansão do Setor “O” em Ceilândia.

No entanto, atualmente, a realidade da escola mostra mudanças em relação ao poder socioeconômico das famílias, além disso, seu corpo discente vem sendo composto por um número significativo de filhos de ex-alunos e também de servidores e professores da escola o que comprova essas transformações. Porém, a comunidade da qual a instituição faz parte, vivencia problemas com o alcoolismo, o uso de entorpecentes e a violência, problemas estes que interferem no aprendizado dos alunos e em suas vidas afetivas.

As modalidades de ensino oferecidas pela escola são: a Educação Infantil com duas turmas com quarenta e nove alunos no total e, o Ensino Fundamental Séries Iniciais de 9 anos que abrangem duas turmas de 1º ano, quatro turmas de 2º ano, sete turmas de 3º ano, nove turmas de 4º ano, nove turmas de 5º ano e uma turma de Distorção Idade Série, totalizando oitocentos e vinte e três alunos.

Quanto ao número de alunos por sala, depende do ano escolar de cada turma: no máximo 25 alunos na Educação Infantil e nos 1º e no 2º anos, 29 alunos no 3º ano, e 32 alunos no 4º e 5º anos.

Com relação ao gênero a distribuição de meninos e meninas matriculados na escola é equilibrada. Os alunos residem próximos à escola, mas há também alunos que moram distantes, nos setores QNQ e QNR, necessitando de transporte escolar particular ou utilizam a linha de ônibus convencional.

No geral há uma boa convivência entre os alunos, professores e demais funcionários da escola, mas não podemos negar que também há alunos que desrespeitam as regras da escola e não tem uma boa convivência com outros alunos e demais agentes da comunidade escolar como um todo. Geralmente esses alunos não têm o acompanhamento familiar necessário, são alunos que enfrentam problemas relacionados à violência doméstica, ao uso de entorpecentes ou álcool pela família ou até mesmo foram abandonados pelos pais sendo criados pelos avós. Há casos também de membros da família que estão cumprindo medidas socioeducativas ou prisionais.

Tendo em vista o último resultado do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), o desempenho escolar dos alunos tem melhorado gradativamente, porém a escola busca alcançar melhores resultados empenhando-se cada vez mais nos projetos da instituição.

Os alunos da escola são bem participativos quanto às atividades culturais desenvolvidas na escola ou até mesmo em passeios ao cinema e ao teatro. Participam também de atividades esportivas como atletismo promovidas pelo Instituto Joaquim Cruz (IJC/Caixa) e pelo Circuito Caixa de Maratoninha.

A rede interna da escola é fortalecida pelos funcionários, professores, direção, orientadora educacional, pedagoga e conselho escolar.

Em relação a quantitativo essa rede interna é composta de: uma diretora e uma vice-diretora; uma supervisora pedagógica; dois apoios administrativos; uma chefe de secretaria e duas auxiliares de secretaria; trinta e quatro professores regentes; dois professores na Sala de Recursos; uma pedagoga; uma orientadora educacional; quatro bolsistas do Projeto Mais Educação; cinco merendeiras; dois

servidores na portaria; quatro servidores de vigilância e nove servidoras na área de conservação e limpeza.

Há vários projetos desenvolvidos na escola que contam com a participação e colaboração dessa rede.

A rede externa da escola que atualmente podemos contar com a participação é o Conselho Tutelar que tem realizado um trabalho efetivo de acompanhamento das faltas dos nossos alunos, como também de outras questões relacionadas ao cumprimento do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Vale ressaltar também a participação da Polícia Militar junto à escola com o Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD).

Pode-se perceber a grande diversidade de alunos e familiares que são atendidos por essa instituição, por isso mesmo são necessárias ações que visam conhecer melhor nossa comunidade e trazê-la para a escola, o planejamento coletivo para o estreitamento dos laços entre as famílias e a escola, contribuir na parceria de ideias no planejamento do político pedagógico para a eficiência do ensino aprendizagem dos alunos, refletindo sobre os princípios de que os alunos tem direitos de aprendizagens que precisam ser garantidos e respeitados.

Percebe-se que muito se conquistou em nossa instituição, mas há ainda muito que se percorrer e principalmente a se fazer. Dessa forma, fica claro que precisamos concentrar esforços para fortalecer a rede que já temos e agregar novas forças e potencialidades, junto aqueles que ainda não conseguimos atingir.

Principalmente em relação a ausência da participação da família nas atividades propostas e no acompanhamento dos filhos é um fator que dificulta o trabalho pedagógico realizado pela escola.

Diante do exposto podemos destacar o problema de pesquisa: Como entender as mudanças que ocorrem nas instituições família/escola que fizeram com que elas se afastassem uma da outra e quais as consequências para o planejamento de atividades que envolvem o desenvolvimento de uma aprendizagem de qualidades.

Objetivos

Os objetivos constituem a finalidade de um trabalho científico, ou seja, a meta que se pretende atingir com a elaboração da pesquisa, são eles que indicam o que um pesquisador realmente deseja fazer. Sua definição clara ajuda em muito na tomada de decisões quanto aos aspectos metodológicos da pesquisa, afinal, temos que saber o que queremos fazer, para depois resolvermos como proceder para chegar aos resultados pretendidos.

Objetivo Geral

Procurar entender as mudanças ocorridas nas instituições família/escola, observando os motivos que fizeram com que se afastasse uma da outra e as consequências para o planejamento de atividades que envolvem o desenvolvimento de uma aprendizagem de qualidade.

Objetivos Específicos

- ✓ Observar, no planejamento das atividades, os fatores que exercem influência na interação entre a família e a escola;
- ✓ Investigar e analisar iniciativas que contribuem para a parceria família/escola na melhoria da qualidade do ensino;
- ✓ Analisar sobre a importância do papel da família na educação dos filhos na escola;
- ✓ Descrever atividades que envolvam a família no cotidiano da escola;
- ✓ Analisar a possibilidade da escola caminhar sem a participação da família e de que forma isso influencia na educação das crianças;

Metodologias de Pesquisa

O presente trabalho enfatiza a participação da família na vida escolar dos filhos em uma turma do terceiro ano do ensino fundamental com o objetivo de identificar e analisar os impactos da participação da família na escola ao que tange o desenvolvimento escolar da criança.

Por meio dos objetivos específicos buscou-se identificar o posicionamento dos pais em relação à escola e aos processos de aprendizagem dos filhos caracterizando como se constitui a participação efetiva da família na escola, além de pontuar os modos e contextos dessa participação e vínculos entre escola e família. A metodologia está pautada nos processos sócio-históricos e nas relações estabelecidos entre família e escola refletindo na aprendizagem e no desenvolvimento infantil.

A pesquisa qualitativa – descritiva, não deve permanecer em hipóteses, pois a problemática precisa passar por verificação do contexto histórico em que se encontra inserida, para que só a partir dessa análise se possa emitir uma avaliação a respeito do assunto.

Faz-se necessário estabelecer a delimitação dessa problemática através de questionamentos prévios. Para chegar aos problemas relacionados as dificuldades detectadas foi necessário perceber o relacionamento da criança com a família, interação da família com a escola e de que maneira essa criança absorve os problemas de convivência familiar, e como esses problemas interverem no seu emocional e conseqüentemente em relação ao processo de ensino e aprendizagem.

A pesquisa se desenvolveu em duas etapas, onde a primeira foi bibliográfica partindo de leituras de algumas obras relacionadas ao assunto em estudo; a segunda parte a pesquisa de campo onde analisei a relação família/escola influencia no desenvolvimento de aquisição da aprendizagem.

A aplicação de questionários específicos sobre a historia de vida e entrevistas com os pais, posteriormente fiz uma análise dos dados coletados para que a mesma contribua na tentativa de resolver a problemática.

a) Tipologia de Pesquisa

Após análise da pesquisa verificou-se que a parceria entre escola e família tem como missão assegurar uma educação de qualidade para formação dos cidadãos críticos, solidários, conscientes e preparados para os desafios do mundo moderno.

A metodologia a ser empregada será exploratória explicativa com base em questionários com os pais, professores e equipe gestora para analisar as dificuldades apresentadas para o acompanhamento dos filhos no processo de aprendizagem.

A pesquisa bibliográfica constitui uma excelente técnica para fornecer ao pesquisador a bagagem teórica, de conhecimento, e o treinamento científico que habilitam a produção de um trabalho original e pertinente.

Os questionários foram direcionados aos pais, professores e equipe gestora com o objetivo de investigar como está sendo desenvolvidos os trabalhos nessa instituição escolar e qual a aceitação das pessoas envolvidas no processo de ensino aprendizagem em que o planejamento escolar caracteriza-se como fenômeno que deve possibilitar a parceria entre escola e família, objetivando a qualidade aliadas a necessidade de um trabalho participativo voltado para o ensino/aprendizagem, processo em que estão envolvidos a toda a comunidade escolar.

b) Área de Abrangência da pesquisa

A Escola Classe 56 de Ceilândia está situada na Expansão do Setor O no endereço QNO-18 Conj. I Lote-02 na zona urbana na Cidade Satélite de Ceilândia-DF, a escola funciona nos turnos matutino e vespertino com alunos distribuídos nos respectivos turnos.

O corpo discente é oriundo das proximidades da escola, muitos dos alunos filhos de mães solteiras que foi um dos requisitos para ganhar o lote na época da construção do assentamento das famílias.

O corpo docente é composto por 36 professores; uma orientadora pedagógica; uma pedagoga; uma supervisora; uma secretária escolar e duas auxiliares.

c) Definição da Amostra

A delimitação dessa problemática fez-se necessário estabelecer alguns questionamentos prévios para chegar aos problemas relacionados às dificuldades detectadas foi necessário perceber o relacionamento da criança com a família, com a escola e de que maneira essa criança absorve os problemas de convivência

familiar, e como interferem no seu emocional e conseqüentemente em relação ao processo de ensino aprendizagem. A relação da família com a escola parece-nos relevante e sua relação a educação e participação social, em que o problema de pesquisa investigado e apresentado neste relato é resultado da participação em que atuam nessa convivência da construção histórica e social.

O questionário foi aplicado para todos os setenta e cinco pais dos alunos dos terceiros anos do turno matutino do ensino fundamental da escola. A sua aplicação deu-se na coleta de dados para conhecer a problemática e posteriormente sua contribuição na tentativa de resolver a problemática.

d) Procedimentos na coleta de dados

A pesquisa deu-se com a identificação da escola e a intenção de investigar as famílias cujos filhos estudam na Escola Classe 56 de Ceilândia, a qual teve como temática, o planejamento participativo entre escola/família que possibilitará o fornecimento de respostas ao problema apresentado que colaborará no trabalho dos professores e ajudará a buscar soluções para amenizar as dificuldades de entrosamento entre escola e os pais.

A proposta de elaborar um questionário originou-se das observações e dos objetivos de identificar algumas características das famílias pesquisadas para definir seu perfil, evitando, dessa forma, generalizações que muitas vezes alimentam certa visão idealizada ou preconcebida sobre as famílias.

Fundamentação Teórica

O Planejamento é essencial para a vida seja em que área for, ele é inerente a vida do ser humano. Na vida escolar não é diferente apesar de encontrar resistência e dificuldades variáveis. Alguns professores acreditam que no processo de ensino aprendizagem não tem como prever que todos os alunos consigam aprender de maneira sistêmica, sendo assim não cabe planejamento; Outros nalfragam o planejamento pela falta de compromisso dos próprios colegas de trabalho, o planejamento engessa as aulas não dando liberdade para adequá-las; ainda os que acreditam que é fora da realidade e que já vem pronto de cima pra baixo.

Diante de tantas dificuldades e empecilhos, devem-se desmitificar alguns conceitos errôneos acerca do planejamento. Podem-se planejar as ações que conduzem o processo ensino-aprendizagem.

O planejamento enquanto construção e transformação de representações é uma mediação teórica metodológica para ação, que em função de tal mediação passa a ser consciente e intencional. Tem por finalidade procurar fazer algo vir à tona, fazer acontecer, concretizar, e para isto é necessário estabelecer as condições objetivas e subjetivas prevendo o desenvolvimento da ação no tempo. VASCONCELLOS (2000, p.79)

O planejamento serve como roteiro para os professores, permitindo aplicar no dia a dia a linha de pensamento e ação da proposta pedagógica, o que não significa determinar uma forma única de planejar todas as disciplinas: a avaliação dos erros e acertos é que vai permitir a melhor escolha. A pergunta que todos nós professores devemos fazer. O que meus alunos já sabem? O que, e como e quando ensinar? Com base nas respostas, propor atividades que façam sentido para os alunos daquela instituição escolar. O trabalho deve ser reavaliado em reuniões com a participação de toda a equipe.

Segundo Libâneo (1994, p.222), diz que: A ação de planejar, não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle administrativo, é, antes, a atividade consciente da previsão das ações político pedagógicas, e tendo como referência permanente às situações didáticas concretas, isto é, a problemática social, econômica, política e cultural, que envolve a escola, os professores, os alunos, os pais, a comunidade, que integram o processo de ensino.

Para tanto o planejamento deve ser constantemente reavaliado pela equipe de professores para analisar os objetivos a serem alcançados, e se a aprendizagem provocou mudanças e envolvimento dos alunos no processo de ensino. Planejar em equipe permite pensar mais sobre conteúdos, objetivos e procedimentos a serem trabalhados.

A organização da educação, do trabalho escolar com todas as suas diretrizes metodológicas, que se podem mencionar como organização curricular, num sentido bem amplo, é uma questão central quando se trata da educação escolar. A

organização do trabalho escolar define as atividades a serem desenvolvidas na seleção dos conteúdos programáticos; das disciplinas ou atividades; na escolha das metodologias de aprendizagem e de ensino; nas estratégias de avaliação; na organização dos tempos e dos espaços nos sistemas de ensino em geral.

Segundo Ricardo Nervi (1967, p.56) estas são as características essenciais do bom plano de ensino:

- **Coerência:** as atividades planejadas devem manter perfeita coesão entre si de modo que não se dispersem em distintas direções de uma unidade e a correlação dependerá o alcance dos objetivos propostos;
- **Sequência:** deve existir uma linha ininterrupta que integre gradualmente as distintas atividades desde a primeira até a última de modo que nada fique jogado ao acaso;
- **Flexibilidade:** é outro pré-requisito importante que permite a inserção sobre a marcha de temas ocasionais, subtemas não previstos e questões que enriqueçam os conteúdos por desenvolver, bem como permitir alteração, de acordo com as necessidades ou interesses dos alunos;
- **Precisão e objetividade:** os enunciados devem ser claros, precisos, objetivos e sintaticamente impecáveis. As indicações não podem ser objetos de dupla interpretação, as sugestões devem ser inequívocas.

A Proposta Política Pedagógica é a identidade da escola, estabelece as diretrizes básicas e a linha de ensino e de atuação na comunidade. Ela formaliza um compromisso assumido, por professores, funcionários, representantes de pais e líderes comunitários em torno do mesmo projeto educacional. O Planejamento é o plano de ação que, em um determinado período, vai levar a escola a atingir suas metas. Desse planejamento, sairão os planos de aula, adaptados ao cotidiano em sala de aula.

A construção do projeto político pedagógico é uma oportunidade para a escola escolher e organizar o espaço e o tempo de acordo com as necessidades de ensino. Além da Lei de Diretrizes de Base (LDB), a proposta pedagógica deve considerar as

orientações contidas nas diretrizes curriculares elaboradas pelo Conselho Nacional da Educação (CNE), e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

A proposta pedagógica deve ser construída de reflexão coletiva, proporcionar espaços para cada uma das partes exporem seus objetivos e interesses nos princípios educativos com os quais todos concordam, esse esforço conjunto harmoniza as diferenças entre os grupos que compõem a escola. Manter a proposta pedagógica e o planejamento escolar atualizados é a recomendação para todas as instituições escolares comprometidas com uma aprendizagem significativa.

As diretrizes curriculares elaboradas pelo Conselho Nacional da Educação, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), proposta pedagógica é a identidade da escola, estabelece as diretrizes básicas e a linha de ensino e de atuação na comunidade. Ela formaliza um componente assumido pelos professores, funcionários e conselhos escolares. É o planejamento e o plano de ação que, em um determinado período, vai levar a escola a atingir suas metas, depois do planejamento, sairão os planos de aula, adaptados ao cotidiano, manter a proposta pedagógica e o planejamento escolar atualizados garantem a articulação entre todos os segmentos escolares e entre as áreas do conhecimento. O planejamento serve como roteiro para os professores aplicar no dia a dia.

É através do currículo que se sistematizam os esforços pedagógicos na escola, e contribuem para a reflexão e a discussão sobre o que os alunos precisam aprender, num processo de seleção e organização para a construção do projeto político pedagógico, definindo prioridades e ações que favoreça a aprendizagem. A organização curricular possibilita o acesso a diferentes saberes. Os conhecimentos construídos nos diferentes espaços sociais constituem como direitos à formação e ao desenvolvimento humano. É um conjunto de esforços pedagógicos no contexto, onde as parcerias possuem papel fundamental na organização dos objetivos.

O planejamento deve contemplar a realidade dos alunos e a participação dos representantes de cada instância do sistema de ensino na articulação e manutenção da rede de proteção social às crianças e adolescentes na tomada de decisões nas políticas e práticas da interação com a família-escola.

a) A responsabilidade da família no aprendizado escolar do filho

A família é o primeiro grupo com o qual a pessoa convive e seus membros são exemplos para a vida. No que diz respeito à Educação, se as famílias demonstrarem curiosidade em relação ao que acontece em sala de aula reforçarem a importância do que está sendo aprendido, estarão dando uma enorme contribuição para o sucesso da aprendizagem de seus filhos.

A educação é um processo pelo qual uma sociedade “fabrica” ou modela os indivíduos que a constituem, assegurando sua reprodução ou continuidade histórica enquanto tal. Por esse longo processo de ‘escolarização’ que dura a vida toda, a sociedade repassa a seus membros as suas instituições, ou seja, suas significações imaginárias, os seus valores, os seus saberes (suas interpretações do mundo, seus conhecimentos, suas ‘leis’, suas normas, o seu saber fazer, as suas técnicas. (CÓRDOVA, 2003, p.14).

O bom relacionamento deve começar na efetivação da matrícula e se estender a todos os momentos como: envolver os familiares na elaboração da proposta pedagógica pode ser uma meta dos educadores para um entrosamento satisfatório; aceitar as diferentes formas de arranjos familiares, pois não existem mais só famílias tradicionais; as escolhas de valores são da família e devem ser respeitados, se não houver danos à criança; orientar os funcionários da escola sobre a importância da participação dos pais na educação, para que sejam recebidos bem; conversar com os familiares sobre as conquistas dos alunos e não só sobre as dificuldades; mostrar a rotina da escola e a importância de ela ser seguida para o sucesso da aprendizagem.

Abrir os portões para os pais é uma via de mão dupla: ao mesmo tempo em que requisitam a parceria para melhorar a aprendizagem, os educadores devem estar preparados para receber críticas e implantar sugestões. Uma parceria estreita entre família e escola é determinante para o sucesso da aprendizagem de crianças e jovens.

Para a maioria dos professores, o ambiente familiar é preponderante na Educação de crianças e jovens. O resultado aparece na pesquisa Qualidade da Educação, da Organização dos Estados Ibero-Americanos, (OEIA) de 2008, que ouviu quase nove mil docentes. Família e escola compartilham a responsabilidade

de educar, mas com objetivos, conteúdos e métodos diferentes. O tipo de aprendizagem acaba definindo o foco de ação de cada uma das partes.

Ate o século 19, o ensino ficava a cargo da família ou de pequenos grupos, cada um de seu jeito. Depois, a escola assumiu o papel de formalizar os conhecimentos, ampliá-los, sistematizá-los e torná-los comuns a todos. Boa parte da Educação oferecida pela família foi deslegitimada. Conta Ana Maria Almeida, docente da Universidade Estadual de Campinas(Unicamp) e coordenadora do Focus, grupo de pesquisa sobre a instituição.

Aos estabelecimentos de ensino – (art.12) - cabe respeitar sempre as normas comuns e as de seu sistema; elaborar e executar sua proposta pedagógica; administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros; assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidos; prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento; articular-se criando processos de integração da sociedade com a escola; informar os pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica. (Lei 4024/61, art.º 12, as atribuições institucionais).

A família, antes afastada, está sendo convocada a participar. A mudança veio com as teorias pedagógicas centradas nos alunos, que passaram a levarem em consideração o que ocorre com a criança fora do contexto escolar. “É uma novidade histórica: professores não concebem mais sua atuação desvinculada da família”, comenta Maria Alice Nogueira, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

É preciso conhecer os pais, onde e como vivem e identificar os saberes que vem de casa, mas a escola não pode abdicar do seu papel: o trabalho formal e sistematizado com o conhecimento. Pais não são professores.

A escola e a família são os principais responsáveis pela Educação, espera uma parceria entre ambas. O que se vê, no entanto, é uma relação tensa. Uma das grandes queixas dos professores e gestores escolares é a falta de envolvimento dos pais na vida escolar. É dever da escola conscientizar a família sobre o direito da criança à educação, das características do desenvolvimento cognitivo, afetivo, moral e social dos filhos.

De acordo com a socióloga Maria Alice, da UFMG, há diferenças muito grandes entre as escolas do país: em algumas essa participação é grande (principalmente nas cidades pequenas), e em outras, baixíssimas, como em grandes cidades onde a maioria dos pais trabalha fora e na maioria das vezes os horários não são compatíveis para o acompanhamento dos trabalhos junto às instituições escolares onde seus filhos estudam. Mas de forma geral, entretanto, a Educação é muito valorizada pelos pais de todas as classes sociais. O diploma ganhou muita importância na vida das pessoas – é a definição da posição social futura. "As famílias respondem bem ao chamado da escola e até se antecipam a ele porque consideram o estudo dos filhos muito importante para ficar só nas mãos deles", defende a pesquisadora.

Em busca de aproximações, vale perguntar aos responsáveis: o que impede ou atrapalha a participação na vida escolar? Que estratégias usam diante das dificuldades dos filhos? Com base nessas informações buscar adequações flexionando horários de atendimento aos pais ou promovendo discussões sobre como organizar essa participação. Com o objetivo de um envolvimento prazeroso tanto para pais e professores reuniões devem ser planejadas buscando momentos agradáveis. Os pais devem saber da evolução do aprendizado dos filhos, não basta mostrar as notas bimestrais, e sim explicar o planejamento pedagógico, as ações realizadas e a evolução do aprendizado, os pais precisam saber o que os filhos sabem ou não sabem.

Contra-pondo-nos a uma concepção de escola na qual avaliação tinha como objetivo medir resultados finais em detrimento da aprendizagem, a avaliação tem como objetivo regular e adaptar a prática pedagógica às necessidades dos alunos, considerados nesse processo avaliativo o professor, o aluno, a escola e a família. Nesse sentido, uma proposta avaliativa precisa ponderar a perspectiva que não exclui a criança, mas que a agrega ao processo de construção do conhecimento, considerando todas as variáveis possíveis.

A avaliação se constitui em um processo de busca de compreensão da realidade escolar, com o fim de subsidiar as tomadas de decisões quanto ao direcionamento das intervenções, visando ao aprimoramento do trabalho

escolar. Compreende a descrição, a interpretação e o julgamento das ações desenvolvidas, resultando na definição de prioridades a serem seguidas, tendo como referenciais os princípios e as finalidades estabelecidas no Projeto Político Pedagógico da escola, ao mesmo tempo em que subsidia a sua própria redefinição. (Sousa, 1995, p.63)

Se a escola não tiver claramente disposto um currículo organizado e os critérios avaliativos definidos, a avaliação pode não possibilitar o avanço das crianças e a intervenção docente, não atenderá, portanto, aos diferentes objetivos propostos. São necessários mecanismos para atender a todas as crianças, para que avancem por meios das progressões e sucessos para o aprofundamento do processo de ensino e aprendizagem.

b) Direitos de aprendizagem

O fracasso escolar é hoje, um dos assuntos mais estudado e discutido por profissionais da educação. Grande parte dos alunos sai da escola sem sequer escrever e ler corretamente. Então, podemos dizer que o fracasso escolar é culpa do sistema educacional brasileiro? Muitos são considerados culpados: o sistema educacional com estruturas inadequadas e salas superlotadas; falta de investimento por parte do governo; falta de estrutura familiar; professores com pouco incentivo e formação profissional e assim por diante.

Apesar de todas as dificuldades que muitas vezes causam desânimo tanto para alunos como para professores, ações devem ser planejadas para envolver todos num incentivo a apropriação da aprendizagem.

A maioria das crianças com dificuldades de aprendizagem veem as habilidades básicas como uma série de obstáculos escolares que devem ser ultrapassadas, e não como um caminho para o conhecimento ou ferramentas que podem ajudá-los em situações da vida real.

Os pais, se orientados, poderão ajudar as crianças a colocarem essas habilidades básicas em um contexto prático. Algumas das atitudes mais úteis que os pais podem ser orientados a fazer envolvem alguns aspectos:

⇒ **Falar com as crianças**

Alguns pais ignoram a importância disso, a primeira experiência de uma criança com a linguagem é pela fala, e aquelas que não aprendem a lidar de forma competente com a linguagem nesse nível raramente se tornam habilidosos na leitura e na escrita. Falar com as crianças também pode facilitar sua aprendizagem da expressão de ideias e a colocá-las em uma ordem lógica.

⇒ **Ler para as crianças**

Ler para as crianças aumenta o vocabulário, incentiva o interesse pelos livros e estimula o pensamento. À medida que as crianças crescem, mostre-lhes que a leitura é uma ferramenta que elas podem usar para entretenimento ou para obter informações úteis sem o auxílio dos outros.

⇒ **O Brincar**

A ludicidade está nas origens do ser humano, portanto é componente indispensável da existência humana que, situado na esfera do simbólico e vinculado aos fenômenos da curiosidade e da intencionalidade do homem, manifesta-se pelo brincar como processo criativo da estruturação do comportamento humano.(Currículo da Escolas Públicas do DF, 2002).

A brincadeira deve ser vista como princípio que contribui para o exercício da cidadania, ou seja, a criança deve ter o direito de brincar como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil.

A atividade lúdica é o berço das atividades intelectuais da criança, sendo, por isso, indispensável à prática educativa conforme Piaget (1977) apud Kishimoto, (2002). A aprendizagem é facilitada por metodologias ancoradas no lúdico.

O artigo 227, do Capítulo 7º, do título VIII da Constituição Brasileira de 1988 diz:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, **ao lazer** (grifo do autor), à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-las a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

A brincadeira deve ser vista como um princípio que constitui para o exercício da cidadania, ou seja, a criança deve ter o direito de brincar como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil.

A atividade lúdica para as crianças, não é apenas prazerosa, mas vivência significativa de experimentações e construções e reconstruções do real e do imaginário. Brincar é um momento único para as crianças, em que elas expressam suas emoções, inquietações, sonhos e fantasias, compartilham experiências, fazem planos, imaginam o futuro e deixam à imaginação fluir, por isso, todos necessitam destes momentos lúdicos, que não devem ficar fora da escola, da sala de aula, principalmente, na infância. Até porque vivenciamos um momento onde nossas crianças não tem espaços para o brincar e as brincadeiras de rua são aniquiladas pela violência urbana.

Para Vygotsky (1984), a zona de desenvolvimento proximal é o encontro do individual com o social, sendo a concepção de desenvolvimento abordada não como processo interno da criança, mas como resultante da sua inserção em atividades socialmente compartilhadas com outros. Pelo brincar as crianças estão em interação, trocando e compartilhando informações, sendo parceiras na aprendizagem do novo ou avançando em suas hipóteses.

Portanto, o planejamento não deve se restringir à seleção de temas ligados à escrita e à leitura, é preciso garantir que estas atividades permeadas pela ludicidade atinjam as várias dimensões que compõem a efetivação do processo de aprendizagem significativa para os alunos.

Os jogos ajudam as crianças a planejarem e a desenvolverem estratégias lógicas, qualquer tipo de jogo educativo é melhor para o desenvolvimento individual. Jogos com palavras ajudam a construir habilidades de vocabulário.

A influência do lar como habitat da criança e da família, assim como a influência do meio social mais amplo, é muito grande, principalmente na primeira

infância e na adolescência. Estas são as fases críticas do desenvolvimento do ser humano, que sempre requerem um maior cuidado e atenção.

Apesar de todas as inovações introduzidas no relacionamento humano, a família ainda é considerada como a melhor unidade social, a célula que, reunida às outras, formará o tecido social. Desde tempos muito antigos, a influência da família sempre foi considerada como um elemento fundamental no desenvolvimento do caráter do indivíduo.

Diante dos problemas educacionais infantis é perceptível que muitos se originam no lar. Dentre estes são destacados alguns, tais como:

c) Ambiente físico e social da Escola

Independente do nível econômico da família, a organização do lar tem influência na disciplina diária, nos horários, enfim, na rotina da vida dessa família. A existência de horários e de disciplina torna a rotina familiar organizada e mais agradável, principalmente os horários das refeições, dos estudos, do sono e do repouso devem ser estabelecidos por toda a família, com a finalidade de habituar as crianças a terem ordem e pontualidade, além de desenvolver nelas a noção de responsabilidade.

⇒ Clima emocional do lar

Do clima emocional que se estabelece em um lar depende muito o relacionamento entre pais e filhos. A harmonia do casal e o tratamento igual dispensado a todos os filhos são elementos fundamentais para obtenção de um clima emocional saudável.

Há, atualmente, um extraordinário aumento do número de lares desfeitos, resultantes, entre outros fatores, da incompatibilidade entre o casal ou entre este e os filhos. A separação do casal, se mal administrada, deixa sempre os filhos com um sentimento de rejeição, geralmente por parte daquele que deixa o lar. Alguns fatores contribuem para este sentimento de rejeição:

- ✓ Pais que por algum motivo rejeitam os filhos;

- ✓ Pais violentos, o que desencadeia um sentimento de revolta e de injustiça na criança, entre outros sentimentos igualmente negativos;
- ✓ A rivalidade entre irmãos, surgindo um sentimento de intolerância que cresce à medida que as crianças também crescem, podendo terminar em discussões violentas e mesmo em agressões físicas que perturbam o ambiente familiar;
- ✓ O fator econômico é outro motivo comum de rejeição dos filhos. Pais que ficam desempregados por um espaço de tempo muito longo, não tendo como manter a família, acabam por doar a prole ou então simplesmente por abandoná-la, criando um problema social muito grave, que é o do menor abandonado.

Há crianças que se sentem incompreendidas pelos pais, por estes serem muito severos, impondo-lhes castigos violentos ou submetendo-as a uma disciplina muito rígida. Diante disso, elas não se sentem amadas e tornam-se inseguras. Essa insegurança reflete-se na aprendizagem e no seu rendimento escolar.

A criança pode recorrer à fuga, que se manifesta sob a forma de:

- ✓ Agressão, quando a criança reage à violência dos adultos (fuga para fora);
- ✓ Isolamento, que é uma fuga para dentro de si mesma;
- ✓ Regressão, que é uma fuga para trás, a criança regride para estágios mais atrasados de desenvolvimento, na fala e no comportamento, que se tornam infantis novamente.

Filhos de pais autoritários podem manifestar comportamentos bastante diversos. Alguns se submetem à tirania paterna ou materna, tornando-se pessoas tímidas, apagadas, introvertidas, incapazes de reagir. Outros, ao contrário, rebelam-se contra castigos e ordem dos pais, indispõe-se com a família ou abandonam o lar. Na escola, descarregam todas as suas tensões, apresentando-se como alunos insubordinados e perturbadores. São revoltados, tanto na escola como no trabalho.

Quando, ao contrario, os pais são muito liberais, dando ampla liberdade aos filhos, eles podem tornar-se voluntariosos, querendo que sempre prevaleça sua vontade. Na escola, são aqueles alunos que perturbam o professor com as suas exigências e demonstrações de crianças mimadas.

Quando o nível de aspiração dos pais é muito alto em relação aos estudos dos filhos, estes correm o risco de tornarem-se pessoas psicologicamente instáveis e ansiosas, sobretudo aqueles que não conseguem alcançar altos resultados.

⇒ **Nível cultural e educacional da família**

O nível cultural e educacional da família influi grandemente nos resultados de aprendizagem das crianças.

Os hábitos de estudos e a valorização da escola são passados pela tradição cultural de cada família. Essa tradição é muito valiosa. Isso porque, dependendo do grau de importância que se dá à formação acadêmica, maior será o empenho dos jovens em estudar, cursar uma universidade, conseguir uma profissão liberal, aperfeiçoar-se cada vez mais.

⇒ **Nível socioeconômico da família**

Um dos níveis que exerce influência no aparecimento de problemas de aprendizagem é o nível socioeconômico da família. A família, cuja classe social é alta e sua posição é muito boa e estável, terá todas as possibilidades de oferecer uma boa educação às crianças. O maior ou menor aproveitamento dependerá apenas da capacidade intelectual da criança.

As crianças oriundas de famílias de classe média e da classe média baixa são capazes de alcançar também alto nível de desenvolvimento intelectual e de serem muito bem sucedidas nos estudos. Sendo inteligentes, poderão superar as dificuldades e conseguir atingir os mesmos níveis das crianças pertencentes às classes mais altas.

⇒ **Direitos de aprendizagens no meio escolar**

A função da escola vem se ampliando à medida que o direito à educação se larga, considerando-se as individualidades e subjetividades, na perspectiva que busca formar sujeitos comprometidos eticamente com a justiça, a solidariedade, a paz. Mas, considerar essas aprendizagens relativas aos valores éticos não implica desconsiderar os conteúdos escolares.

Ao concebermos a educação como um direito, somos impelidos a pensar na inclusão como princípio de organização. Significa considerar a necessidade de que todos estudantes tenham acesso ao conhecimento e avancem nas suas aprendizagens.

O direito à Educação é garantido a todos e, segundo prevê a Lei 9.394(Art.22), que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, a Educação Básica “tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.

Para atender às exigências previstas nas Diretrizes, torna-se necessário delimitar os diferentes conhecimentos e as capacidades básicas que estão subjacentes aos direitos. São descritos direitos de aprendizagem gerais, que permeiam toda a ação pedagógica e depois são expostos quadros com conhecimentos e capacidades específicos organizados por eixo de ensino.

Os direitos de aprendizagens permitem planejar e orientar as progressões do ensino e das aprendizagens, delimitando os saberes que devem ser construídos pelas crianças ao final de cada ano escolar.

Portanto, a escola é obrigatória para as crianças e tem papel relevante em sua formação para agir na sociedade, participar ativamente das diferentes esferas sociais, percebemos que para haver efetivamente um processo educativo qualitativo na escola, é necessário uma organização que proporcione uma educação de socialização da cultura, fortalecendo relações sociais mais amplas dentro e fora da escola.

Para que as dificuldades de aprendizagens sejam sanadas um bom planejamento deve ser construído com objetivos claros. No meio escolar podemos considerar os seguintes elementos causadores de problemas de aprendizagem

Para a criança, a escola é o um mundo novo, cheio de encantamento, de coisas desconhecidas, interessantes e diferentes. Muitas crianças sonham com a escola, querem crescer logo para poder frequentá-la, principalmente se já tem irmãos que o façam. E esperam muito dela: imaginam que seja um local alegre, agradável, sempre cheio de novidades e brincadeiras. Quando essa escola não corresponde às expectativas, recebem um primeiro choque, que será o primeiro passo para a sua auto-adaptação à vida escolar.

É preciso que os professores tenham em mente que tudo nesse campo é importante. A estrutura física da escola é também um elemento pedagógico relevante. Há inúmeras pesquisas feitas a respeito de ambientes adequados para o trabalho, o estudo, o repouso, a saúde. Comprova-se que dimensões amplas das salas, as cores, o arejamento, a iluminação e a decoração influem psicologicamente nas pessoas, especialmente nas suas relações sociais e nas suas emoções.

Não são necessários grandes recursos financeiros para se obter como resultado um ambiente acolhedor, alegre e descontraído. Basta usar um pouco de imaginação e criatividade, dispor de boa vontade e querer proporcionar às crianças bem estar na escola.

A equipe escolar, os alunos e os pais formam o ambiente social de uma escola. A dinâmica das relações entre esses elementos irá constituir a vida social escolar.

Para uma criança que entra pela primeira vez em uma escola, esta não é só uma novidade do ponto de vista psicológico. Ai ela passa da educação informal, que vinha recebendo em seu lar, para um sistema formal de estudos, ingressando em um universo de conhecimentos, de normas disciplinares e de novas relações sociais. Ela terá que se integrar a um novo grupo social, mais amplo, estranho, frequentemente heterogêneo e com características bem diferente do grupo familiar e amigo a que estava acostumada.

Do ponto de vista afetivo, a entrada na escola implica uma separação da família, que pode ser traumatizante para a criança, se não for bem planejada. Compete à escola proporcionar as oportunidades para um bom começo, ou seja, para um bom entrosamento entre a criança que chega à escola com os adultos e as crianças que ai já está.

Desse bom relacionamento inicial vai depender sua maior ou menor adaptação ao novo tipo de vida, gostar ou não da escola e, por extensão, o gostar ou não de estudar.

d) O professor, seus programas e método

O professor deve ser um líder democrático, que atenda aos interesses e motivações dos alunos, sem entretanto deixá-los em absoluta liberdade. Ele deve ser o orientador do processo educativo, o elemento integrador do grupo, o adulto que representa a autoridade e o conhecimento. Ele é, também, um dos “modelos de identidade” para os alunos. É muito importante o entrosamento entre professor e seus alunos.

E de suma importância a presença constante e efetiva do professor uma vez que, este deve ser um observador, orientador, mediador e avaliador, na construção do conhecimento a ser elaborado pelo aluno. Desta forma, a aprendizagem dar-se-à na relação de troca e interação entre ambos, e não o professor, como o detentor do saber e o aluno como um mero receptor .(FREIRE, 1987: P.149).

Esse é um dos fatores importantes para que os objetivos sejam alcançados é o método escolhido pelo professor para apresentar seu planejamento. Se ele optar por métodos expositivos em que apenas ele fala e os alunos ouvem, correrá o risco de não atingir seus objetivos. Os alunos devem gostar da aula e precisam participar dela, seja dando opiniões, fazendo perguntas ou mesmo discutindo o assunto.

A facilidade em transmitir os conteúdos também é importante. Se os alunos não entenderem o que o professor quer transmitir, seja por ele estar falando em uma linguagem muito técnica ou por ter escolhido um assunto que ultrapassa a capacidade de compreensão dos alunos, ou ainda por não ter sólidos conhecimentos em relação ao assunto não conseguirá atingir os objetivos propostos.

Outro fator importante é acompanhar o aluno para traçar estratégias, a avaliação sempre deve estar a serviço do aluno, é importante pensar em: Por que e para quê avaliar? Para quem? Onde? Quando? O quê? Como? Com quem? Quais os resultados das ações empreendidas? Ela não deve ter como objetivo determinar as notas a ser enviadas à secretaria, mas acompanhar o aluno, descobrir suas dificuldades e necessidades e alterar os rumos, se preciso, são constantes e pode ser feita durante trabalhos em grupos, jogos e brincadeiras. Só que o olhar do professor, nesses momentos coletivos, deve ser sempre para cada aluno. Assim se observam os interesses e os avanços de todos na turma. Ao pensar em avaliação, pode-se lançar mão de atividades interativas em que exista o diálogo, a troca entre os alunos, a participação e a cooperação. É importante considerar que a avaliação visa gerar informações para que professores e alunos possam refletir e criar estratégias de superação dos seus limites e ampliar suas possibilidades para continuidade do processo de ensino e aprendizagem.

A avaliação se constitui em um processo de busca de compreensão da realidade escolar, com o fim de subsidiar as tomadas de decisões quanto ao direcionamento das intervenções, visando ao aprimoramento do trabalho escolar. Compreende a descrição, a interpretação e o julgamento das ações desenvolvidas, resultando na definição de prioridades a serem implementadas e rumos a serem seguidos, tendo como referências os princípios e as finalidades estabelecidas no planejamento político pedagógico da escola, ao mesmo tempo em que subsidia a sua própria redefinição. (SOUSA, 1995, p. 63).

A avaliação é um processo contínuo que visa interpretar os conhecimentos, habilidades e atitudes, tendo em vista mudanças nas propostas e objetivos para o planejamento das atividades.

A avaliação é compreendida como parte da construção do conhecimento, acompanha o trabalho pedagógico, permitindo intervenções e apoios necessários que redirecionam o trabalho desenvolvido, bem como, a elaboração do planejamento e novas estratégias para a melhoria da aprendizagem.

O papel do Gestor Escolar vai além de manter a papelada em dia, atualizar os relatórios e outras questões burocráticas. O objetivo principal é assegurar uma aprendizagem de qualidade, mantendo os alunos na escola, demonstrando que a

educação é um direito e é responsabilidade de todos que fazem parte de uma Instituição Escolar. Para que a equipe gestora tenha sucesso nas propostas pedagógicas é necessário parcerias, disponibilizar e incentivar o uso de metodologias e tecnologias que venham subsidiar o aprendizado dos alunos, estar alerta para ajudar os professores a encontrar as melhores estratégias para desenvolver um bom aprendizado, promover discussões relacionadas a assuntos do interesse do grupo que venha possibilitar o envolvimento de todos.

O gestor deve demonstrar características que permeia seu trabalho, estar sempre preocupado com os resultados da aprendizagem; Participar do planejamento e fazer o acompanhamento do trabalho docente; Conversar com alunos e funcionários para detectar problemas e níveis de satisfação e ouvir sugestões; Estar sempre aberto às novas ideias e à diversidade, aceitando opiniões e novas propostas; Ser audacioso para fazer as mudanças necessárias visando melhorar a qualidade de ensino.

Portanto, do dever nascem obrigações que devem ser respeitadas tanto da parte de quem tem a responsabilidade de efetivar o direito, como a Estado e seus representantes, quanto da parte de outros sujeitos implicados nessas obrigações, que inclui uma gestão eficiente, acompanhamento dos pais na cobrança de um ensino de qualidade, que possibilita o crescimento do indivíduo como cidadão consciente de seus direitos e deveres.

Para assegurar o direito à educação que é um bem público e assegurado por lei, por implicar a cidadania e seu exercício consciente, esta deve ser gratuita e obrigatória do ensino infantil; ser gratuita e progressivamente obrigatória no

e) Os alunos e sua família

Em cada turma reúnem-se grupos heterogêneos de pessoas, com peculiaridades próprias, que se diferenciam uma das outras, apesar de pertencerem ao mesmo nível de adiantamento nos estudos e ao mesmo ano. Assim como os alunos são diferentes entre si, eles também provem de lares diferentes. Seus pais tem pensamentos, atitudes, modos de encarar a vida, a escola, e sobretudo a

educação, completamente diversos. Seu grau de instrução, seus comportamentos, seus papéis sociais são diferentes, como também, em função disso, ocupam diferentes posições na sociedade.

Também os níveis de aspiração desses pais variam. Alguns colocam objetivos muito altos para os filhos. Outros são mais modestos. Todas as aspirações familiares se refletem no aluno e podem ocasionar mudanças no planejamento do professor. Portanto, os diferentes objetivos das famílias irão se refletir no processo de ensino-aprendizagem.

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva pois a muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercambio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidade. (Piaget, 1972/2000: p.50).

Até os sete anos, a escola é para as crianças o mesmo que o trabalho é para os adultos; elas a levam muito a sério. Dos sete aos dez anos, 25% dos alunos, predominam as motivações de amor próprio satisfeito, desejo de agradar aos pais, curiosidade e satisfação em aprender. Para a maioria dos adultos, entretanto, a escola é um mal necessário e inevitável, com apenas alguns aspectos agradáveis. É preciso que o professor leve em conta a personalidade de seus alunos, para que melhor possa orientá-los na adaptação à escola.

Segundo o psicólogo Carl Jung, as pessoas podem ser classificadas em dois grandes grupos quanto à sua personalidade:

⇒ **Introvertidos**

São aqueles alunos quietos, tímidos, inibidos, voltados para si mesmos. Não tem facilidade de se comunicar, por isso tem dificuldades de fazer amigos, em relacionar-se com os colegas. Também tem dificuldade em expressar-se, em expor suas ideias e seus conhecimentos, daí a grande dificuldade em avaliações orais, onde se sentem tolhidos. Tendem a atribuir seus fracassos e sucessos a si mesmos, pois projetam o mundo para o seu interior.

⇒ **Extrovertidos**

O aluno extrovertido, ao contrario, é aquele que tem facilidade de se relacionar com os colegas e com os professores. É muito falador, não tem nenhum acanhamento em expor suas ideias, mesmo que sejam erradas é autoconfiante.

As diferenças individuais entre os alunos, a sua origem familiar, a sua educação no lar e a sua própria personalidade irão produzir resultados diferentes no processo de ensino aprendizagem.

Ao considerar a aprendizagem como profundamente social, afirma que quando os pais ajudam e orientam a criança desde o inicio de sua vida, dão a ela uma atenção social mediada, e assim desenvolvem um tipo de atenção voluntária e mais independente, que ela utilizará na classificação e organização de seu ambiente. (VIGOTSKY, 1988: p. 97 – 101).

Podemos dizer que, assim como a escola traz aos alunos inúmeros benefícios, tanto do ponto de vista intelectual, quanto emocional e social, ela também pode ser muito prejudicial a eles, através de seu ambiente físico, de seu grupo social, de seus professores e dos próprios alunos que trazem dos seus respectivos lares educação diferente, modo diverso de encarar a vida e a escola, crenças, costumes e ideias.

ANÁLISES, RESULTADOS E DISCUSSÕES

Observando as respostas, nota-se a importância da relação família/escola na formação integral do indivíduo, através da análise das funções de cada uma, juntas e separadamente contribuem com a formação da cidadania, bem como no desenvolvimento das habilidades motoras, afetivas e cognitivas dos alunos.

A devolução dos questionários por parte dos pais foi de aproximadamente de 90%, num total de 75, o que demonstram que a vontade de participar da vida escolar dos filhos é de interesse de todos os pais, só que existem outras responsabilidades que muitas vezes impedem essa aproximação.

A interação escola/família é de fundamental importância para que possa propiciar a busca de uma educação harmoniosa e coerente, cada uma, a escola, e família, fazendo sua parte, para que a ampliação dos conhecimentos aconteça harmoniosamente.

É preciso participar da vida escolar dos filhos na escola. A contínua colaboração entre escola e os pais faz com que se tornem parceiros no processo educacional. A falta de comunicação entre a escola e os pais leva ao comprometimento do sucesso escolar. (CODY: SIQUEIRA, 1997,p.15).

A família é a primeira instituição na qual o sujeito faz parte desde o nascimento, transmitindo seus primeiros conceitos de civilidade e vida social. Desta forma, a escolha de uma escola para os filhos é uma das decisões mais importantes que os pais tem, o papel de estimular o filho para que o mesmo aproprie os conhecimentos repassados pela instituição escolar.

Ainda existem muitas dificuldades nesta relação, tanto na escola, quanto na família. Os pais ainda não tem uma perfeita compreensão do que seja a atividade da escola. Por outro lado, a escola ainda não conseguiu conquistar a família para contribuir com o trabalho da escola. Neste ambiente normalmente os pais frequentam quando são convidados para as reuniões, nem sempre periódicas, durante o ano letivo, ou para eventos ou festas comemorativas realizadas no ambiente escolar.

É importante que pais, professores, filhos/alunos compartilhem experiências, entendam e trabalhem as questões envolvidas no seu dia a dia, buscando compreender as nuances de cada situação, uma vez que tudo o que se relaciona aos filhos tem a ver, de algum modo, com os pais e tudo que se relacionam com os alunos tem a ver, sob algum ângulo, com a escola.

As respostas das perguntas direcionadas aos professores que foram respondidas e devolvidas num total de trinta e seis a devolução foi 95%, demonstram a preocupação com a participação dos pais na escola e também procuram entender os motivos que levam muitos desses pais a não serem frequentes no ambiente escolar, outros esperam que sejam cobrados sua participação e o convite deve partir da instituição escolar, conscientizando-os sobre a importância dessa participação. É direito das famílias ter acesso a informações que lhes permitam opinar e tomar decisões sobre a educação de seus filhos e exercer seus direitos e responsabilidades, mesmo os pais tendo ciência da contribuição deles para o desenvolvimento de seus filhos, precisam de espaços para ouvir e expor suas opiniões, sobretudo, trata-se da possibilidade de uma ação coletivamente construída por todas as partes envolvidas no processo ensino-aprendizagem, ou seja, compartilhar cada etapa do processo educacional, resguardando as particularidades dos sujeitos envolvidos.

A gestora ao responder os questionamentos demonstrou interesse em assegurar uma aprendizagem de qualidade mantendo os alunos na escola, incentivando a participação de todos os envolvidos no processo de planejamento e o acompanhamento escolar. A equipe gestora apresenta-se disponível para atender os pais, propiciando espaços e oportunidades para participarem efetivamente da vida escolar, tratando-os com respeito.

A relação família/escola é de extrema importância na construção da identidade e autonomia do aluno, a partir do momento em que o acompanhamento dos pais, durante o processo educacional, leva a aquisição de segurança por parte dos filhos, que se sentirão duplamente amparados, ora pelo professor, ora pelos pais, o que irá incorrer no favorecimento do processo ensino aprendizagem.

Para expandir, reconsiderar uma questão, ou problema e procurar compreendê-lo de diferentes maneiras. O que, por sua vez, permite desenvolver a consciência de aprender e impulsionar estratégias de pensar sobre a própria aprendizagem. Além disso, a partir do diálogo, enfatizar-se a reflexão, a investigação crítica, a análise, a interpretação e a reorganização do conhecimento. (HERNANDEZ, 2002, p.20)

A parceria pais/professores/gestores num planejamento participativo com todos os envolvidos no processo de aprendizagem discutam seus problemas comuns e construa a partir de um processo de trocas e buscas comuns. Ultrapassam os desejos individuais e esta responsabilidade só poderá advir, através do enlaçamento entre conhecimento, ação, entre o saber e as atitudes, entre os interesses individuais e sociais. São vários os aspectos que podem intervir positivamente ou negativamente na aprendizagem da criança, porém a escola e os pais precisam ter clareza do seu papel para amenizar ou até mesmo solucionar os problemas de ensino desta criança.

Escola e família têm os mesmos objetivos: fazer a criança se desenvolver em todos os aspectos e ter sucesso na aprendizagem. Podemos dizer que a criança precisa de afeto, autoestima, motivação e acompanhamento familiar para finalmente ocorrer o seu desenvolvimento global.

O aluno sentindo-se seguro perceberá que é capaz de aprender, passa a ter confiança e desenvolverá no decorrer de toda a sua vida, acreditando que é possível vencer os obstáculos encontrados e com certeza estará preparado para o mundo e esta segurança se dá se tiver o apoio e a presença da família no ambiente escolar.

“A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando seu preparo para o exercício da cidadania.” (LDB , 1998,p.13).

A equipe gestora e o sistema educacional é parte indispensável da rede de proteção integral que visa assegurar uma educação de qualidade, como direito fundamental de todos, é possível compreender, diante da proximidade da família e da escola que, as características e particularidades marcam a trajetória de cada um

dos alunos, o objetivo de uma escola e de todos os envolvidos é construir propostas educacionais compatíveis com a participação de todos.

A participação é o principal meio de se assegurar a gestão democrática da escola, possibilitando o envolvimento de profissionais e usuários no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar. Além disso, proporciona um melhor conhecimento dos objetivos e metas, da estrutura organizacional e de sua dinâmica, das relações da escola com a comunidade, e favorece uma aproximação maior entre professores, alunos e pais. (LIBANEO,2004,p.79).

Para que ocorram transformações na qualidade do ensino, é preciso que o gestor vá além da intervenção indireta no trabalho dos professores. Esse deve atuar como líder educacional e influenciar diretamente o comportamento profissional dos educadores. Ao mesmo tempo está em contato permanente com os docentes fazendo com que cada um, pai e aluno sintam que a escola lhes pertencem, como incentivo e apoio técnico. Estimula a criatividade, mas ao mesmo tempo estabelece padrões, confronta, corrige e capacita. Valoriza o desempenho dos professores, sabendo que receber reconhecimento os motiva a fazer cada vez melhor o seu trabalho.

CONCLUSÃO

É evidente que, atualmente, a participação da comunidade escolar, isto é, escola/família torna-se algo pertinente relevância, pois a parceria entre ambas apontam para uma gestão escolar democrática, como processo que não se resume às tomadas de decisões e que é sustentado no diálogo, na alteridade, na participação ativa dos sujeitos do universo escolar, na construção coletiva de regras e das informações a respeito dos sujeitos envolvidos, as instituições família e escola.

A escola não deve ser concebida como detentora de toda autonomia no que diz respeito a educação e nem deve colocar-se como tal, pois do contrário os desafios encontrados no decorrer do processo de ensino se darão de forma individualizada, e a parceria nos planejamentos levam a contribuições que refletirá futuramente numa sociedade mais consciente e participativa.

A possibilidade de se construir uma escola democrática, onde haja a integração com a comunidade, é bem mais ampla, pois há vários meios para se chegar a essa realidade. Só o fato das instituições escolares possuírem um Projeto Político Pedagógico elaborado a partir dos anseios escolares e comunitários e um Conselho Escolar que funcione com a participação de membros da escola e da comunidade já pode caracterizar um grande avanço no sentido de democratização da educação e da participação da comunidade como meta e consequência.

A gestão democrática da escola implica que as comunidades, os usuários da escola, sejam seus dirigentes e gestores, e não apenas seus fiscalizadores ou meros receptores dos serviços educacionais. Na gestão democrática, pais, alunos, professores e funcionários assumem sua parte de responsabilidade pelo projeto da escola. (GADOTTI: 1993,p.17).

Vivemos numa época de mudanças e parcerias, para que haja comprometimento entre escola/família é necessário que as escolas mantenham suas portas abertas de forma democrática a todas as pessoas que estejam comprometidas com os objetivos da educação e que forneça propostas significativas

que levam ao melhoramento social e em contrapartida efetive o papel de contribuinte no processo de ensino aprendizagem.

A escola não pode ser vista como uma realidade distante da família e não deve ser algo obrigatório e exigido por um sistema, deve ser concebida como um ambiente favorável a construção social dos valores que se relacionam ao bom desenvolvimento das crianças, a família possui grande importância no que diz respeito à participação na escola, influencia sobre vários aspectos da educação e desempenha um importante papel no tocante à relação da família e a escola.

É função da educação fornecer meios significativos que levem ao melhoramento social e em contrapartida efetive seu papel como instituição de educação. Porém isso só acontecerá de fato se a gestão escolar agir de forma democrática, buscando a integração com a comunidade e levando em consideração todos os aspectos que o meio comunitário para que se chegue a uma educação que reflita positivamente os benefícios que há quando a escola tem a comunidade local como aliada.

Promover a integração da família na escola com diálogos é de primordial importância para a formação de indivíduos conscientes das suas obrigações e de seus deveres. A colaboração da família, junto aos seus filhos/as nas tarefas escolares, nas leituras proporcionam um ambiente rico em conhecimentos onde a criança seja livre para perguntar, questionar, investigar, contribuir para despertar o interesse em assimilar os conhecimentos em sala de aula, sejam crianças participativas, absorvendo assim, a aprendizagem gerada no coletivo.

“A gestão democrática da escola pública poderá constituir um caminho para a melhoria da qualidade do ensino, se for concebida como um mecanismo capaz de inovar as práticas pedagógicas na escola.” (VEIGA: 2008,p.126).

A família é essencial para o desenvolvimento do indivíduo, independente de sua formação. É no meio familiar que os primeiros contatos com o mundo externo, com a linguagem, aprendem-se os primeiros valores e hábitos, valorizar o que nela se aprende contribuem para a educação, cada um cumpre seu papel, um completa o

outro, é preciso deixar bem claro para a criança a função de cada um para que ela possa buscar de forma correta a ajuda para seus conflitos. A família é o lugar adequado para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros, independente do arranjo familiar ou da forma como vem se estruturando.

A troca de experiências entre família/escola é fundamental, no processo de ensino e aprendizagem, pois, é por meio da complementaridade dessa relação que é possível maior tranquilidade e segurança na troca de experiências em meios a tantos desafios que aconteça no comprometimento dos responsáveis pelo processo de assimilação da aprendizagem.

É possível compreender, diante da proximidade da família e da escola que, as características e particularidades marcam a trajetória de cada uma e conseqüentemente, do educando a quem atendemos. O êxito em conjunto das ações desenvolvidas possibilitam identificar demandas e para tanto construir propostas educacionais de acordo com a necessidade e da realidade da instituição escolar. Sobretudo implica em saber ouvir e expor propostas planejadas com objetivos de uma construção coletiva em relação ao processo de ensino e aprendizagem e compartilhar equitativamente em cada etapa da construção do processo educacional, resguardando as particularidades dos sujeitos envolvidos. Ao invés da família ser convocada apenas quando houver necessidade, ela deve ser parte participativa, numa coautora do processo escolar, e, conseqüentemente, se envolver diretamente na concretização do planejamento que irá incorrer no fortalecimento do processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Janete M.L. de. **Implicações da nova lógica de ação do Estado para a educação municipal**. Revista Educação & Sociedade. 80 Campinas: CEDES, 2002.
- BARBIER, Jean. M. **Elaboração de projetos de ação e planificação**. Porto: Porto Editora, 1996.
- BOBBIO, N. **O futuro da democracia: uma defesa das regras do jogo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de Política**. Tradução Carmen C. Varriale et al. Coordenação de tradução João Ferreira. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 1991. vol. 1.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Diário Oficial da União, 23, dez., 1996.
- CAMARGO, R. B. e ADRIÃO, T. **Princípios e processos da gestão democrática do ensino**: implicações para os Conselhos Escolares. Revista Chão de Escola. Curitiba: SISMMAC, v. 2, p. 28-33, outubro de 2003.
- NUNES, A. C. **Gestão democrática ou compartilhada?** Uma (não) tão simples questão de semântica. Revista Caderno Pedagógico. no 02, março/99. Curitiba: APP-Sindicato, 1999. P. 37-40.
- CÓRDOVA, Rogério de A. **Educação brasileira**: processos e trabalho. Brasília : PIE/UnB/FE, 2003. Módulo V, v. 1.
- CURY, Carlos R. Jamil. Os Conselhos de Educação e a gestão dos sistemas. In: FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. (Orgs.). **Gestão da educação**: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2000.
- FALKEMBACH, Elza Maria Fonseca. Planejamento participativo: uma maneira de pensá-lo e encaminhá-lo com base na escola. In: VEIGA, VEIGA. Ilma Passos Alencastro (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. 23. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1995.
- FERREIRA, Naura S. C.; AGUIAR, Marcia. A. da S. **Gestão da educação**: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2000.

GADOTTI, Moacir. **Pressupostos do projeto pedagógico**. Cadernos Educação Básica - O projeto pedagógico da escola. Atualidades pedagógicas. MEC/FNUAP, 1994.

GANZELI, Pedro. **O processo de planejamento participativo da unidade escolar. Política e gestão educacional**. Disponível em: <<http://www.fclar.unesp.br/publicacoes/revista/gestao.html>>. Acesso em: 20 jan. 2010.

GOMES, A. C. Cândido. **Conselhos de Educação: luzes e sombras**. Revista de Educação AEC, Brasília: v. 32, n. 129, p. 86-98, out./dez. 2003.

GRACINDO, Regina V. Projeto político-pedagógico: retrato da escola em movimento, In: A. M. SILVA & M. A. AGUIAR (orgs.) **Retrato da escola no Brasil**. Brasília: CNTE, 2004.

GUARINELLO, Norberto L. Cidades-estados na Antiguidade Clássica. In: PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (Orgs.). **História da cidadania**. São Paulo: Contexto, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. **A educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

MARQUES, M. Osório. **Os paradigmas da educação**. RBEP, Brasília: MEC/INEP, v. 73, n. 175, p. 547-565, set./dez. 1992.

MENDONÇA, Erasto F. **A regra e o jogo: democracia e patrimonialismo na educação brasileira**. Campinas: Lapplane, 2000.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Secretaria da Educação Básica. **Conselhos Escolares: uma estratégia de gestão democrática da escola pública**. Brasília : DF, 2004. p. 23-27.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar: introdução crítica**. 8 a . ed., São Paulo: Cortez, 1999.

Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Ática, 2001.

Por dentro da escola pública. São Paulo: Xamã, 1995.

RIBEIRO, Vera M.; RIBEIRO, Vanda M.; GUSMÃO, Joana B. de. **Indicadores de qualidade para a mobilização da escola**. São Paulo: Cadernos de Pesquisa, v. 35, n. 125, jan./abr., 2005.

SILVA, Marcelo Soares Pereira da. **O gestor escolar frente o desafio da participação no planejamento do trabalho escolar:** dimensões e significados. In: Escola de Gestores da educação básica. 2. ed. 2009. CD-ROM.

SOUZA, Ângelo Ricardo de Souza...[et al.]. **Planejamento e trabalho coletivo.** Universidade Federal do Paraná, Pró Reitoria de Graduação e Ensino Profissionalizante, Centro Interdisciplinar de Formação Continuada de Professores; Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Curitiba : Ed. da UFPR. 2005, p.15-22.

SUCUPIRA, Newton Lins B. **Relações entre o Conselho Federal de Educação e os Conselhos Estaduais.**Rio de Janeiro: Documenta, n. 21, v. 2, dez. 1963.

TOSCHI, Mirza S.; FONSECA, Marília; OLIVEIRA, João F. **A relação entre o plano de desenvolvimento da escola (PDE) e o projeto político-pedagógico da escola (PPP):** concepção e avaliação. Goiânia, 2004, mimeo 12p.

VASCONCELLOS, Celso S. Planejamento: **Projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico.** 9. ed. São Paulo: Libertad, 2006. p. 14-64.

VASCONCELLOS, Pe. José de. **A Lei de Diretrizes e Bases e as esferas de competência: federais, estaduais e municipais.** Rio de Janeiro: Documenta, n. 20, nov. 1963.

VEIGA, Ilma Passos A. Perspectivas para reflexão em torno do projeto político-pedagógico. In: VEIGA, Ilma Passos A. e RESENDE, Lúcia G. de (orgs.). **Escola:** espaço do projeto político-pedagógico . Campinas, SP: Papirus, 1998.

VEIGA, Ilma Passos A. (org.). **Projeto político-pedagógico da escola:** uma construção possível. 2 a . ed., Campinas, SP: Papirus, 1996.

VEIGA, Ilma Passos A; FONSECA, Marília (orgs.). **As dimensões do projeto político- pedagógico.** Campinas, SP: Papirus, 2001.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Questionário direcionado aos Pais

- 1- Você conhece a escola de seu filho?
Sim () Não () Superficialmente ()
 - 2- Você acha importante a participação da família na escola?
Sim () Não ()
 - 3- Você participa ou já participou de algum trabalho voluntário na escola de seu filho?
Sim () Não ()
 - 4- Foi convidado a participar da construção do projeto político pedagógico da escola de seu filho?
Sim () Não ()
 - 5- Conhece os representantes do Conselho Escolar da escola de seu filho?
Sim () Não ()
 - 6- Como a escola informa das reuniões e suas atividades na escola?
-
- 7- Quais os pontos negativos das reuniões dentro da escola que incomodam mais?
Atraso nas reuniões () O horário das reuniões () Falta de retorno das reivindicações () Não opinou ()
 - 8- Quais os pontos positivos das reuniões dentro da escola que mais você gosta?
Ajuda aos filhos () Oportunidade de conhecer ()
 - 9- Sem ser para reuniões com que freqüência vai à escola do seu filho?
 - 10- Você está satisfeito com o desenvolvimento escolar do(a) seu (sua) filho(a)?
Sim () Não ()

APÊNDICE B – Questionário direcionado aos professores:

- 1- A participação dos pais na escola se dá de que forma na instituição escolar que você atua?
Ótima () Boa () Razoável () Ruim ()

- 2- A que se deve a ausência dos pais nas reuniões?
Falta de comunicação da escola () Horários das reuniões ()

- 3- Como é o rendimento escolar dos alunos que tem a participação da família na escola?
Bom () ótimo () Ruim ()

- 4- Você acha necessário que sejam desenvolvidas atividades buscando mais participação da família na escola em que você atua?
Sim () Não () As vezes ()

- 5- Você conhece os pais de seus alunos? Qual a média?
100% dos pais () Não conheço nenhum () Mais de 50% () Menos de 50% ()

APÊNDICE C – Questionário direcionado à equipe gestora:

- 1- Os pais são sempre atendidos com atenção e respeito na escola?
Sim () Não () As vezes ()

- 2- A escola promove a participação dos pais e alunos nas atividades desenvolvidas?
Sim () Não () As vezes ()

- 3- O ambiente escolar promove a aprendizagem dos alunos?
Sim () Não () As vezes ()

- 4- Na escola todos são tratados com respeito, independente de sua condição social, de gênero ou raça?
Sim () Não () As vezes ()

- 5- As regras de convivência da escola são claras, conhecidas e respeitadas por toda comunidade escolar?
Sim () Não ()

- 6- A escola conhece os pais e ou responsáveis pelos alunos?
Sim () Não ()

- 7- Os pais encontram espaços e oportunidades para participarem efetivamente da vida escolar de seus filhos?
Sim () Não () As vezes ()

- 8- A escola utiliza instrumentos adequados e eficientes para incentivar as participações nas atividades desenvolvidas, estimulando e envolvendo-os nos projetos curriculares?
Sim () Não () As vezes ()

